

15/08/2010 - O ataque do homem-legenda (Folha)

(Folha de S.Paulo) Publicado na seção Poder:



Personagem do cartunista Adão Iturrusgarai, da Folha de S.Paulo, o homem-legenda expõe o que se esconde por trás do discurso dos candidatos. Nesta charge, ele satiriza a hipocrisia dos políticos em relação a um dos principais temas-tabu das campanhas eleitorais: o aborto.

13/08/2010 - Plínio defende direito a

aborto em hospital público (Folha)

(Folha de S.Paulo) Diante de uma plateia de 250 jovens durante debate na PUC-RJ, o candidato do PSOL à Presidência da República, Plínio de Arruda Sampaio, “lembrou suas raízes católicas e disse que pessoalmente entendia que a vida começa no instante da concepção, mas defendeu o direito ao aborto: ‘Não é só legalizar. Se a mulher tiver consciência do ato e de suas causas, não estiver sendo pressionada por ninguém, deve ter direito de fazer o aborto em hospital público’.”

10/08/2010 - CNBB convida candidatos para debate sobre o aborto (Folha)

(Folha de S.Paulo) A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) está organizando um debate em que cobrará dos presidenciáveis posições claras sobre temas-tabu da campanha eleitoral, como aborto, reforma agrária e taxaço de grandes fortunas.

Segundo a reportagem da Folha, a Igreja Católica quer que os candidatos definam suas posições sobre temas da “agenda religiosa”. Marina Silva (PV) e Plínio Arruda Sampaio (PSOL) já disseram que vão participar; Dilma Rousseff (PT) e José Serra (PSDB) alegam que a presença no evento depende de suas agendas.

O debate será transmitido na rede nacional de TVs católicas. Na ocasião, a entidade pretende entregar aos candidatos dois documentos - “Eleições 2010, o chão e o horizonte” e “Por uma reforma do Estado com participação democrática” - que sintetizam as propostas da Igreja Católica para o combate à desigualdade social e a ampliação de instrumentos da “democracia direta”, como plebiscitos e leis de iniciativa popular.

O encontro está previsto para ocorrer entre 13 e 26 de setembro na Universidade Católica de Brasília.

Desde o início da campanha, os presidenciáveis têm evitado emitir opiniões precisas sobre esses temas. “Vamos cobrar que eles sejam mais específicos em suas proposições e detalhem o que estão pretendendo”, diz Daniel Seidel, secretário-executivo da Comissão Brasileira de Justiça e Paz, da CNBB.

[A despeito de manifestações como a do bispo de Guarulhos, d. Luiz Gonzaga Bergonzini, que pregou boicote a Dilma Rousseff](#), a entidade ficará neutra na campanha, diz o secretário-geral da CNBB, d. Dimas Lara Barbosa. “À CNBB não cabe nominar nenhum candidato ou partido nem vetar nomes. Isso cabe à Justiça e ao eleitor”, disse d. Dimas.

Acesse na íntegra: [CNBB convida candidatos para debate sobre o aborto \(Folha de S.Paulo - 10/08/2010\)](#)

Leia a íntegra da reportagem: www.folha.com.br/po780370

07/08/2010 - Assunto incômodo (Estadão)

(O Estado de S. Paulo) Nota publicada na seção Palanque:

BRASIL3

Assunto incômodo

Grupos defensores da descriminação do aborto fizeram carta aberta cobrando dos presidentes que “enfrentem o tema, sem tentar sair pela tangente.”

Acesse a [Carta Aberta sobre o Direito ao Aborto no Brasil, das Jornadas pelo Direito ao Aborto Legal e Seguro](#)

Quem são as Jornadas pelo Direito ao Aborto Legal e Seguro: uma articulação de organizações criada em 2004 e que reúne atualmente 67 organizações, entre movimentos, fóruns, ONGs, redes e grupos de pesquisa, atuando nos níveis nacional e latino-americano. Composta por mulheres e homens de diferentes raças, etnias, gerações e condições econômicas, está presente em 18 estados e no Distrito Federal.

Mais informações:

Assessoria de Comunicação: Alessandra Santos (MTB: 22.258)

Tels: (11) 9913-9263; (11) 9996-9398 - alessandra.santos@ccr.org.br

ou com: Thais/Tatiane, tel: (11) 5575-7372

04/08/2010 - Uma nova pílula revolucionária, por Nicholas D. Kristof

(Estado)

(O Estado de S. Paulo) Colunista do The New York Times e ganhador de dois Prêmios Pulitzer, Nicholas D. Kristof escreve sobre o impacto que o misoprostol, um medicamento originalmente usado para prevenir úlceras do estômago, pode ter na redução do número de mortes de mulheres por aborto.

O colunista pergunta: “será que o impasse global sobre o aborto, que dura décadas, poderá ser encerrado graças a pequenas pílulas brancas que custam menos de US\$ 1 cada uma? Talvez sim, porque essas pílulas já começaram a revolucionar o aborto em todo o mundo, principalmente nos países pobres, permitindo salvar a vida de dezenas de milhares de mulheres a cada ano”.

Kristof informa que cerca de 80% dos abortos provocados acontece em países em desenvolvimento, onde a falta de esterilização adequada torna o procedimento muito perigoso. Segundo a Organização Mundial da Saúde, cerca de 70 mil mulheres morrem anualmente em consequência de complicações do procedimento.

Essa estratégia é chamada “aborto médico”. Ela consiste basicamente na ingestão de duas pílulas “M”. A primeira é o mifepristone, anteriormente conhecido como RU-486, e a segunda, um dia ou dois mais tarde, o misoprostol.

A utilização destes produtos combinados produz o aborto em mais de 95% dos casos, no início da gestação. Mas o mifepristone é difícil de obter em grande parte do mundo, porque é usado somente para induzir abortos. No entanto, o misoprostol é de amplo acesso e de difícil proibição, pois é usado também contra úlceras. Segundo os pesquisadores, o uso do misoprostol sozinho faz a eficácia cair para 80 a 85%.

“O aborto médico representa uma revolução para a saúde reprodutiva das mulheres”, disse Dana Hovig, da Marie Stopes International, um grupo de ajuda que oferece serviços de saúde da reprodução em 43 países em todo o mundo. “Salva a vida de mulheres e tem um enorme potencial para permitir a realização de abortos seguros a um custo mínimo.”

Usando-se esse processo, o aborto médico não se distingue do espontâneo, o que é importante para as mulheres nos países nos quais correm o risco de ser presas se procurarem a ajuda de um hospital depois de um aborto malfeito. Um risco mais grave é a suspeita de que o misoprostol cause malformações, talvez em 1% dos nascimentos, mas somente se falhar e a gravidez continuar até o fim.

O colunista informa que o Brasil e outros países tentaram restringir a venda do misoprostol por sua utilização como abortivo e diz que “enquanto a novidade espalha-se entre as mulheres de todo o mundo, é difícil saber se os políticos conseguirão frear esta revolução ginecológica”.

Leia o artigo na íntegra: [Uma nova pílula revolucionária, por Nicholas D. Kristof \(O Estado de S. Paulo - 04/08/2010\)](#)

[03/08/2010 - Filme “Positivas” mostra o risco em relações estáveis \(Folha\)](#)

(Folha de S.Paulo) Mulheres casadas são 64% das infectadas por HIV no Brasil. Este é o tema do documentário “Positivas”, um dos destaques da sexta edição de Cinema Mostra Aids, que começa no dia 12 e vai até 19, em São Paulo.

O filme apresenta as histórias de sete mulheres que foram contaminadas em relações estáveis. São mulheres como quaisquer outras: algumas trabalham, outras são donas de casa, criam filhos, têm netos.

“A gente pensa que o casamento é uma instituição que protege contra a doença e nem imagina que precisa se prevenir”, diz a diretora Susanna Lira, para quem o documentário “escancara o véu de hipocrisia que cobre alguns casamentos”.

O filme ilustra um fenômeno confirmado pelo Ministério da Saúde: a feminização da Aids nos últimos dez anos, principalmente no segmento de mulheres acima dos 50 anos.

Acesse na íntegra: [Filme “Positivas” mostra o risco em relações estáveis \(Folha de S.Paulo - 03/08/2010\)](#)

[01/08/2010 - Uma em cada cinco mulheres já fez aborto no Brasil \(Fantástico\)](#)

(Fantástico) Para produzir essa reportagem, jornalistas da TV Globo investigaram a prática do aborto clandestino em clínicas de algumas capitais brasileiras. Segundo apurou a reportagem, **um aborto é realizado cada 15 minutos sob a proteção da polícia.**

A seguir, alguns trechos do programa em que a pesquisadora Débora Diniz (UnB e Anis) comenta dados de algumas pesquisas sobre aborto no Brasil:

“As situações mostradas nessa reportagem vem se repetindo todos os dias em todo o Brasil. Uma pesquisa do Instituto do Coração da Universidade de São Paulo levantou um número espantoso. **Entre 1995 e 2007, a curetagem depois do procedimento de aborto foi a cirurgia mais realizada pelo SUS: 3,1 milhões de registros,** contra 1,8 milhão de cirurgias de correção de hérnia. A pesquisa não incluiu cirurgias cardíacas, partos e pequenas intervenções que não exigem internação.”

“Outra pesquisa, conduzida pela Universidade de Brasília, mostra que **passa de cinco milhões o número de mulheres brasileiras que já abortaram**. ‘A pesquisa nacional de aborto, cobriu todo Brasil urbano, que são as capitais, e as grandes cidades, ou seja, ficou de fora o Brasil rural, porque não podíamos incluir mulheres analfabetas’, disse a antropóloga e professora da Universidade de Brasília, Debora Diniz. ‘As pesquisadoras entraram na casa das mulheres, com uma urna secreta, as mulheres de 18 a 39 anos, elas recebiam uma cédula que constava de cinco perguntas, e uma delas é, ‘você já fez aborto?’, explicou Débora.”

“O que nós sabemos é que **uma mulher em cada cinco, aos 40 anos, fez aborto. Significam 5 milhões e 300 mil mulheres em algum momento da vida, já fizeram aborto. Metade delas usou medicamento, nós não sabemos que medicamento é esse; a outra metade, precisou ficar internada pra finalizar o aborto. O que isso significa? Um tremendo impacto na saúde pública brasileira. Quem é essa mulher que faz aborto? Ela é a mulher típica brasileira. Não há nada de particular na mulher que faz aborto**’, explica a antropóloga.”

[Assista ao vídeo](#)

Leia a reportagem em pdf: [Uma em cada cinco mulheres já fez aborto no Brasil \(Fantástico - 01/08/2010\)](#)

Contato com a fonte:

Débora Diniz - antropóloga

[Anis - Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero](#)

Brasília/DF

Tel.: (61) 3343-1731 - anis@anis.org.br

Fala sobre: direito ao aborto; bioética; direitos das mulheres

[29/07/2010 - Pesquisa mede impacto emocional da infecção pelo HPV em mulheres \(Folha\)](#)

(Folha de S.Paulo) Matéria publicada na seção Saúde informa que “as verrugas genitais causadas pelo HPV (papilomavírus humano) provocam mais impacto na vida das mulheres do que as lesões internas provocadas pelo mesmo vírus, invisíveis a olho nu, porém mais graves”.

Estudo realizado com 29 pacientes da Santa Casa de São Paulo mostra que a preocupação e o medo são os principais sentimentos quando a doença é diagnosticada; em seguida vem a raiva, relacionada ao parceiro, por suspeita de infidelidade.

O HPV é a doença sexualmente transmissível mais comum e afeta cerca de 630 milhões de pessoas no mundo. Há três tipos de manifestação do HPV: a verruga genital, de baixo risco, a lesão pré-cancerosa e o câncer. As duas últimas são de alto risco.

A ginecologista Adriana Campaner, coordenadora do estudo, declarou à reportagem que o diagnóstico do HPV causou brigas entre 21% das pesquisadas e seus companheiros e 10% romperam relações por causa disso.

A médica disse, no entanto, que essa reação é equivocada, pois não é possível saber quando a pessoa contraiu o vírus. “A manifestação das lesões pode levar anos.”

Leia sobre prevenção e tratamento da doença: folha.com.br/eq774277

[29/07/2010 - Marina abandona ideias de campanhas anteriores do PV \(Folha\)](#)

(Folha de S.Paulo) Na avaliação do jornal, o documento “Juntos pelo Brasil que queremos”, apresentado pela candidata à Presidência pelo Partido Verde, Marina Silva, procura fugir de qualquer polêmica que possa contrariar o eleitor conservador, os militares ou as convicções religiosas da candidata, que é evangélica.

A descriminalização da maconha e do aborto - prevista na primeira campanha do PV e no documento partidário -, o fim do serviço militar obrigatório, a criação de ecotaxas para coibir o consumo de gasolina e a produção de automóveis são algumas das bandeiras que marcaram as duas primeiras candidaturas do PV à Presidência, mas que foram descartadas pela campanha de Marina Silva em 2010.

Procurado pela reportagem, o coordenador da campanha de Marina Silva, João Paulo Capobianco, declarou que o partido só mudou em temas “não estruturais”.

“São coisas diferentes. O programa do PV mantém várias dessas questões que se chamam de libertárias. Visões do partido que não são consideradas estratégicas não precisam estar na plataforma de governo”, afirmou Capobianco, que também invocou a “cláusula de consciência” introduzida no programa do PV em agosto de 2009, quando a senadora se filiou ao partido. O objetivo da alteração foi permitir à futura candidata à Presidência divergir da sigla por razões religiosas.

PV perde essência

Editora de Poder do jornal Folha de S.Paulo, Vera Magalhães analisa as mudanças no Partido Verde:

“A guinada ‘careta’ do PV, dos ideais libertários da geração de Gabeira e Sirkis à influência das crenças religiosas de Marina Silva sobre o programa partidário, mostra um pragmatismo que destoa um pouco da utopia que a campanha presidencial da senadora tenta difundir. Já haviam sumido do estatuto do partido temas polêmicos como a defesa do aborto e da descriminalização das drogas. Agora, até uma ‘boutade’, como a bandeira do fim do serviço militar obrigatório, está sujeita ao revisionismo da era pós-Marina.”

Acesse essas matérias na íntegra:

[Marina abandona ideias de campanhas anteriores do PV \(Folha de S.Paulo - 29/07/2010\)](#)

[Análise: Dos “sonhos delirantes” ao crivo de Marina, partido pode perder essência, por Vera Magalhães \(Folha de S.Paulo - 29/07/2010\)](#)

[27/07/2010 - Dias Toffoli é contra criminalização do aborto \(Consultor Jurídico\)](#)

(Consultor Jurídico) “Ser favorável à descriminalização do aborto não quer dizer concordar com a prática. Essa é a opinião do católico José Antonio Dias Toffoi, ministro do Supremo Tribunal Federal. Em entrevista à revista *Poder*, da jornalista Joyce Pascowitch, o mais novo integrante da Suprema Corte brasileira criticou a forma como a Igreja Católica combate a ideia e defendeu a criação de uma lei que dê acesso ao aborto, mas que exija testes psicológico e social, e que garanta suporte financeiro a quem não tem condições para uma cirurgia. ‘Colocar na cadeia quem faz aborto não resolve’, disse.”

“Apesar de se assumir religioso, Toffoli diz não poder julgar segundo dogmas da Igreja Católica. Isso inclui também a união homossexual e a adoção de crianças por casais do mesmo sexo, que, segundo o ministro, não têm contraindicações jurídicas. ‘Ainda existe um problema cultural, mas a Justiça está à frente’, disse.”

Leia essa matéria: [Dias Toffoli é contra criminalização do aborto \(Consultor Jurídico - 27/07/2010\)](#)